

*Discurso na cerimônia de transferência
de subordinação do navio-aeródromo
São Paulo para o setor operativo
da Marinha do Brasil*

PORTO DE SANTOS, SP, 28 DE ABRIL DE 2001

Hoje é um dia muito especial para a Marinha do Brasil.

A transferência do navio-aeródromo São Paulo para o setor operativo da Marinha agrega ao nosso Poder Naval importante ampliação de sua capacidade de defesa dos interesses brasileiros no mar.

Um país como o nosso, possuidor de extenso litoral, com mais de 7 mil quilômetros de costa, requer um Poder Naval compatível com sua estatura no cenário internacional. Hoje, como ontem, o Estado brasileiro preocupa-se em implementar medidas concretas que ofereçam à Nação a garantia de respeito a sua soberania.

Somos e sempre seremos uma nação que luta pela paz, o que não significa poder prescindir de Forças Armadas modernas, capacitadas e dotadas de adequado potencial dissuasório. Poucos países, ainda hoje, têm capacidade de operar com eficiência em alto-mar. É importante que o Brasil continue a ser um deles.

A aquisição deste navio-aeródromo foi uma oportunidade para substituir o Minas Gerais, que tantos e tão bons serviços prestou ao País.

Seus mais de quarenta anos de operação, sua demonstrada resistência no mar e as destacadas missões que cumpriu não serão esquecidas ou descontinuadas.

O Brasil preocupou-se em dar continuidade à aviação embarcada, e o valor que o Foch representava para a Marinha francesa representou credenciais seguras para sua escolha como herdeiro das tradições do valoroso Minas Gerais. As condicionantes técnicas das atuais aeronaves de combate impunham a aquisição de uma plataforma flutuante compatível. A modernidade se impôs.

O início da vida operativa do São Paulo, associado à aquisição dos aviões de combate AF-1, representa marco de nova fase da Força Naval brasileira. Sua transferência para a Esquadra consolida a capacidade operacional da aviação de asa fixa embarcada. Empréstimo, assim, à nossa Marinha, a projeção e a estatura que a Nação dela espera.

Quase todo nosso comércio exterior depende de rotas marítimas, mais de três quartos do petróleo brasileiro são extraídos da plataforma continental; sem falarmos do significativo potencial das águas costeiras para a pesca. Esses fatos, por si sós, demonstram a necessidade de uma Marinha moderna, adestrada e eficiente.

Somos um grande país, com 4 milhões e 200 mil quilômetros quadrados de área marítima, comparável à extensão da Amazônia Legal. Temos que preservá-la para as gerações futuras.

Quero, em especial, dirigir-me aos oficiais e marinheiros que terão sob sua responsabilidade conduzir o São Paulo ao cumprimento de suas missões. Sei do profissionalismo, da dedicação e, por que não dizer, dos sacrifícios que a vida no mar impõe a todos que enfrentam os seus desafios.

A motivação dos Senhores exigiu do Presidente da República os esforços para dotar a Marinha de meios materiais compatíveis com a riqueza humana de seus quadros e a abrangência de sua destinação constitucional.

Não é tarefa fácil direcionar recursos para defesa, diante de tantas e tão prementes demandas sociais, mas era meu dever corresponder à incansável dedicação de todos os Senhores.

Foi assim que, com satisfação, autorizei a aquisição do São Paulo e acompanhei o processo de seu recebimento, que se procedeu em tempo recorde (dois meses) e em ambiente de cordialidade e profissionalismo entre as Marinhas francesa e brasileira.

Esse magnífico navio, a entrada em operação de seus aviões de alto desempenho, o cumprimento de suas tarefas, a ampliação, enfim, da capacidade da nossa Armada de defender os interesses da Pátria revestem-nos, a todos, de justificado orgulho.

Suas 32 mil toneladas, seu histórico de combate, sua alma e tradições, que tanto significaram para os marinheiros franceses, passam hoje a somar-se aos valores da Marinha do Brasil.

Ontem Foch, hoje, orgulhosamente, São Paulo. São Paulo, Governador, nossa terra.

E ao homenagear esse navio com a bandeira e o arcaz, isso simboliza, como bem disse Vossa Excelência, o sentimento de todos nós, de integração nacional. Esse navio portou o nome glorioso de Minas Gerais, o seu antecessor. Hoje porta o de São Paulo, portaria o de qualquer outro estado da Nação, com o mesmo sentimento de brasilidade. Mas a nós, de São Paulo, é muito grato ter a bandeira brasileira aqui na proa de nosso navio São Paulo.

E ao homenagear São Paulo, que é como a Marinha nos faz, e através do seu Governador, eu não queria deixar de dar uma última palavra dizendo que, inicialmente, tinha pensado em trazer esse navio para entregá-lo ao Governador Mário Covas. Hoje, entrego a quem o sucede de modo admirável. Sinto-me orgulhoso por São Paulo e pelo Brasil.

Muito obrigado.